

Reed: acordo da dívida ^{externa} sairá em até 3 semanas

Edivaldo Ferreira

BRASÍLIA — O Brasil pode fechar, em duas a três semanas, um acordo para renegociação da dívida de US\$ 42 bilhões com os bancos credores privados. A avaliação foi feita ontem pelo presidente do Citicorp, John Reed, à saída de um almoço de trabalho com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Do almoço participou ainda William Rhodes, presidente do comitê de negociação dos bancos.

Os negociadores brasileiros levaram a Nova York, no começo da semana, um pacote com seis alternativas para negociação. O Brasil está pedindo um desconto de 35% sobre o estoque de seus papéis, o que reduziria a dívida para cerca de US\$ 27 bilhões. Em contrapartida se dispõe a comprar títulos do Tesouro dos Estados Unidos, com prazo de 30 anos, para dar em garantia do pagamento da dívida.

Os dois banqueiros, acompanhados por Marcílio e pelo presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, estiveram antes com o presidente Fernando Collor, no Palácio do Planalto. Rhodes deixou a mesa de negociações em Nova York, onde estão o diretor da área externa do BC, Armínio Fraga, e o negociador da dívida brasileira, Pedro Malan, para acompanhar a visita de Reed — seu superior no Citicorp — a Brasília. Chegou às 8h e vol-



Reed, à direita, Rhodes e Marcílio, ontem, em Brasília, após almoço de trabalho

tou para Nova York às 17h. Reed continua no Brasil.

Segundo Reed, foram conversas muito francas e muito positivas.

— Saio com confiança de que vai ser possível chegar a um acordo em duas a três semanas — disse, em espanhol, o presidente do maior credor privado do país. Reed também fez prognóstico favorável sobre o programa econômico do Governo.

— O plano econômico é muito positivo e pode chegar ao sucesso — disse.

Segundo a assessoria de comunicação do Ministério da Econo-

mia, Reed fez uma análise da conjuntura econômica internacional e disse que há sinais de uma retomada da economia americana, que poderia cecer de 2% a 3% este ano.

Rhodes disse que as negociações foram simultâneas, ontem, em Nova York e Brasília. E que está havendo progresso.

— Estou otimista. Dentro de pouco tempo chegaremos a um pacote entre o Brasil e a banca. Estamos falando de semanas, não de meses. Eu estou sorrindo porque estou otimista — disse Reeds.